

A LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE CONTOS GOIANOS: APLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

THE LITERARY READING FROM SHORT STORIES FROM GOIÁS: APPLICATION FOR HIGH SCHOOL

Thaís Lopes Soares⁷¹

Márcia Maria de Melo Araújo⁷²

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar um estudo feito, com o intuito de possibilitar aos alunos do ensino médio o acesso à produção simbólica do domínio literário, estabelecendo diálogos desses alunos e os textos lidos e verificando como a leitura se caracteriza, a partir de situações significativas de interação entre o aluno, os autores lidos, os discursos, e, portanto, viabilizam a possibilidade de múltiplas leituras. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada pelas teorias de Kleiman (2005), Soares (2014), Barbosa (1994), Barthes (1987), Cossan (2016), Candido (1972), Freire (1996), e outros. Foi realizado, também, um debate no primeiro ano do ensino médio, numa escola local, na Cidade de Goiás – Goiás. A leitura foi realizada com contos Goianos, dos autores: Cora Coralina, Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Élis, José J. Veiga, Bariani Ortêncio, Augusta Faro, Eli Brasiliense. O referencial teórico, utilizado para este estudo, proporcionou uma reflexão sobre a formação do leitor crítico, e o debate com os alunos permitiu-nos identificar que existe uma grande necessidade de incentivo à leitura e à produção escrita, para que os jovens tenham condições de articularem, de maneira mais concreta, no ambiente educacional e fora dele.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Contos Goianos; Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to present a study made with the intention of enabling the students of high school to access the symbolic production of the literary domain, establishing dialogues of these students and the read texts, verifying how reading is characterized, from significant situations of interaction between the student, the read authors, the speeches, and, therefore, make possible the viability of multiple readings. The methodology used was the bibliographical research, based on the theories of Kleiman (2005), Soares (2014), Barbosa

⁷¹ Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade na Universidade Estadual de Goiás - Brasil. E-mail: thais_lsoares@yahoo.com.br

⁷² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás - Brasil. Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás – Brasil Professora da Universidade Estadual de Goiás – Brasil. E-mail: marcimelo@gmail.com

(1994), Barthes (1987), Cossan (2016), Candido (1972), Freire (1996) and others. It was also carried out a debate in the first stage of high school, in a local school, in the Cidade de Goiás - Goiás. The reading was carried from goianos authors' short stories: Cora Coralina, Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Élis, José J. Veiga, Bariani Ortêncio, Augusta Faro, Eli Brasiliense. The theoretical framework, used for this study, provided a reflection on the formation of the critical reader, and the debate with the students allowed us identifying that there is a great need to encourage reading and writing, so that young people can articulate, more concretely, in the educational environment and elsewhere

KEYWORDS: Literary Reading; Short Stories from Goiás; Learning.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como título “A leitura literária com contos goianos: Desenvolvimento no primeiro ano do Ensino Médio”, cujo tema se circunscreve a respeito da leitura. A ideia surgiu a partir de uma proposta de intervenção numa escola na cidade de Goiás, com a finalidade de observarmos aspectos relevantes do ato de ler e da formação do leitor, visando à compreensão de métodos de ensino e aprendizagem e à figura do professor como mediador da leitura e formador de leitores. Essa proposta, advinda das aulas de “Literatura, Ensino e Interculturalidade”, disciplina desenvolvida no Mestrado, aborda a problemática da leitura e sua aplicabilidade em processos de ensino-aprendizagem de literatura e veio a nortear este trabalho. Assim, realizamos um planejamento para que a intervenção pudesse ocorrer.

A questão que norteia o trabalho surgiu da vontade de levar os alunos a descobrirem a importância da leitura e compreenderem as contribuições da literatura e as diferentes concepções e práticas de ensino de literatura como processo para formar habilidades de leitura e de escrita. Nesse sentido questionamos de que maneira os alunos do primeiro ano do Ensino Médio poderiam ser instigados a gostar da leitura literária.

O que temos presenciado nos debates públicos, é que a leitura de maneira geral tem sido motivo de discussões entre professores, educadores e autoridades escolares. A escola tem buscado levar os alunos as leituras curriculares, preocupando com a construção de leitores críticos, capazes de

compreender o mundo e de articular entre as leituras feitas. A leitura literária consegue articular dentro das diversas disciplinas, fazendo com que o aluno consiga sair de seu ambiente físico, e de maneira imaginária, consigam conhecer outras épocas, outras histórias e vivências.

Objetivamos de maneira específica ampliar o repertório literário; compartilhar experiências leitoras; estabelecer relações com outros textos; incentivar a formação de leitores; e despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com facilidade de interpretação.

Como recurso metodológico para este estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada pelas teorias dos autores Barbosa (1994), Barthes (1987), Cândido (1972), Kleiman (2005), Soares (2014), entre outros. Sendo realizada a Intervenção didática que possibilitou observar que a escola é o ambiente que pode se potencializar os trabalhos literários.

A intervenção realizada teve três momentos importantes: A idealização, a preparação, e a intervenção propriamente dita. Na idealização buscamos compreender com qual aluno seria realizado o trabalho, articulando então um trabalho para os alunos do primeiro ano do ensino médio. Na preparação, pensamos os contos que iriam ser aplicados, e a maneira de abordagem do trabalho, começando com uma dinâmica de interação com balões e levando a abordagem do varal com os contos expostos. Dessa forma, a interação ocorreu segundo o planejamento pré-elaborado, resultando em um momento descontraído e de grande relevância para a aprendizagem, tanto dos alunos, como das professoras envolvidas.

2. A RELEVÂNCIA DA LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO SOCIAL

O trabalho aqui proposto articula com a importância da leitura literária na escola. A escola é um ambiente de promoção social, onde são desenvolvidos saberes formais e culturais, visando à formação do homem. A leitura, de

maneira geral, fortalece os saberes do homem. Dessa forma, é possível notar que instigar a leitura na escola fortalece a aprendizagem do aluno.

Segundo Kleiman (2005, p. 5), “quando se ensina uma criança, um jovem ou um adulto a ler e a escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de letramento da sociedade; está em processo de letramento”. O letramento aqui é a construção do leitor reflexivo, capaz de construir variadas articulações com a leitura, possibilitando uma maior compreensão do ser. Quando pensamos na construção social atentamos para a formação crítica. Estamos refletindo as ações humanas na sociedade.

O saber ler e escrever passam a ser vistos como um mediador para o desenvolvimento do letramento, e este, por sua vez, precisa ser trabalhado e cultivado de maneira prazerosa para que se torne algo natural no cotidiano. Nesse processo a leitura deve começar a fazer parte de maneira efetiva criando assim, uma maneira crítica de leitura. Segundo Soares (2014, p. 31), “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escrito”. Um processo de autonomia crítica de cada indivíduo na sua própria construção de conhecimento.

Para Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Para o autor é necessário ter uma compreensão não apenas do texto a ser lido, mas do contexto o qual esta leitura esta inserida.

Autores como Barbosa (1994, p. 38) destaca que a língua escrita é uma formalização conservadora da língua falada, o que a restringe a um modelo mais rígido e convencional do que a própria fala. “A escrita resiste a toda mudança linguística, que é frequentemente considerada como uma “corrupção” da língua”.

O processo de escrita e leitura está sim fortemente interligado, mas é necessário ter o devido cuidado para não fazer da leitura apenas algo mecânico. Barthes (1987), em seu texto, destaca a importância do prazer do texto, prazer que esta associada tanto ao processo da leitura, como da criação do texto. Segundo o autor o texto tem que conversar com o leitor, e o leitor tem que sentir o prazer pela leitura.

A leitura tem em sua função o despertar da fruição, trazendo um equilíbrio psicológico ao homem. Segundo Cândido (1972), produzir um texto, passando pelo processo de sua construção, sentindo o mesmo e deixando que esse frua do seu ser, é uma necessidade universal que envolve uma aplicação dosada de ficção e fantasia, fazendo que o texto seja único para cada leitor.

A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem às narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos. No nosso ciclo de civilização, tudo isto culminou de certo modo nas formas impressas, divulgadas pelo livro, o folheto, o jornal, a revista: poema, conto, romance, narrativa romanceada. (CÂNDIDO, 1972, p. 83).

Para o autor, a fantasia está atrelada a vivência de cada ser. Dessa forma a fantasia jamais é pura, mas permeiam pelas histórias, sentimentos, desejos, costumes, problemas ao qual o individuo vive. Cândido (1972, p. 84), ressalta que “a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta”.

Precisamos pensar sobre a importância da literatura na construção do homem. Ela em sua função social ajuda a identificar os pontos de relevância entre ficção e realidade, ensinando a analisar cada situação de maneira a

mensurar entre o racional e o imaginário, ensinando a colocar o peso necessário em cada vivência, dosando para um construto social maior.

Os textos literários geralmente são articulados na escola de maneira superficial. Fazendo com que o aluno não compreenda seu valor real. Neste sentido, é viável que cada região articule com as literaturas que estejam presente em sua prática. De acordo com Eco (2014, p. 40), “prever o próprio Leitor-Modelo não significa somente esperar que exista, mas significa também mover o texto de modo a construí-lo. O texto não apenas repousa numa competência, mas contribui para produzi-la”.

O que devemos entender com Eco, é que a construção do leitor deve ser instigada com textos que provoquem uma inquietação no leitor, levando-o a procurar por conhecimento. Neste trabalho articulamos com textos que advindos de autores regionais, trazem a intencionalidade de reconhecimento da própria cultura.

Segundo Cândido (1972, p. 86 - 87):

O regionalismo estabelece uma curiosa tensão entre tema e linguagem. O tema rústico puxa para os aspectos exóticos e pitorescos e, através deles, para uma linguagem inculta cheia de peculiaridades locais; mas a convenção normal da literatura, baseada no postulado da inteligibilidade, puxa para uma linguagem culta e mesmo acadêmica. O Regionalismo deve estabelecer uma relação adequada entre os dois aspectos, e por isso se torna um instrumento poderoso de transformação da língua e de revelação e autoconsciência do País [...].

A cultura ou a interculturalidade é uma chave poderosa na construção de bons leitores, pois a mesma consegue alcançar o leitor em seus vários e diversos níveis de conhecimento. Fazendo que o mesmo se sinta próximo do texto. A articulação com diferentes gêneros de textos literários é importante para a formação social leitora, que direciona a comunicação como fator essencial na prática da escrita e da leitura.

Mendonça (2007, p. 42), ressalta que:

[...] na escola, seria um equívoco trabalhar com os gêneros como se fossem “moldes” prontos, que o aluno só teria de “preencher”, sem levar em conta a situação de interação. [...] cada texto, via de regra, apresenta sequências textuais variadas. Gêneros como fábula, conto, crônica e notícia, por exemplo, abrigam trechos tanto narrativos quanto descritivos.

Na escola os textos devem contribuir para a interação, para construção do indivíduo. Esses textos articulam por meio dos gêneros e os diversos tipos de gêneros devem articular para este construto. Segundo Mendonça (2007, p. 50), os gêneros devem ser trabalhados de acordo com as diversas situações que ocorrem no ambiente escolar, ou mesmos com as vivências trazidas pelos alunos que causaram certas inquietações nos mesmos. “Criar situações-problema (ou aproveitá-las) é uma alternativa adequada para a exploração dos gêneros na escola”.

Para Leal (2007, p. 72), é necessário que dentro do processo de prática de leitura e escrita, os agentes interlocutores tenham articulações e conhecimentos variados, podendo assim, mediar com firmeza e criatividade. Segundo Leal (2007, p. 72), a escola tem como papel “ajudar os alunos a desenvolver tais habilidades, conhecimentos e atitudes”. Devendo então promover situações que possibilitem o uso da escrita e da leitura de maneira prazerosa.

A razão de ser da escola deve estar pautada no cultivo do saber, nas interrogações do dia a dia, na crítica das ideias, do levar ao pensamento constante e não em buscar o que já está pronto, não levando ao caminho da construção e aquisição do saber. “O saber, entretanto, supõe leitura, escrita, estudo, disciplina, esforço, dedicação.” (COÊLHO, 2012, p. 70). O pensar é estar sempre em questionamento do objeto de estudo, é criar conceitos, buscar compreender o mundo e seu significado. Coêlho trabalha a importância de os

educadores provocarem a inteligência dos estudantes, não se prendendo em conteúdos e teorias, mas levando-os a suas próprias descobertas.

Guimarães (2012, p. 135) afirma que “a existência da escola só se justifica se ela procurar formar o homem autônomo”, sendo necessário que os preceptores educacionais busquem cultivar o pensamento livre, libertando-se do saber pré-moldado e engessado, para que este seja algo natural aos alunos.

3. INTERVENÇÃO VIVENCIADA

Para melhor explicitar nossa proposta abordamos o gênero textual conto, trabalhando mais especificamente com os contos goianos em uma turma de primeiro ano do ensino médio. Dessa forma, no dia 22 de setembro de 2017, foi realizada a intervenção no Colégio de Aplicação da Cidade de Goiás. A proposta para a intervenção foi levar aos alunos do 1º ano D, contos de autores Goianos, com o objetivo de possibilitar o acesso à produção simbólica do domínio literário, bem como a interação dos contos com o seu cotidiano.

O projeto foi realizado nos três primeiros horários de aula, chegamos à escola por volta das 12h50 mim, as aulas iniciaram as 13h10mim e terminaram as 15h30mim. No primeiro momento foi feita a apresentação das professoras. Apresentamos o projeto, articulamos sobre o assunto leitura e leitura literária depois foi indagada sobre o conhecimento de contos, e sobre os autores goianos de contos.

Os alunos ficaram surpresos com a intervenção, e alguns mostraram desinteresse ao perceber a necessidade das leituras. Para que o processo pudesse ser um momento prazeroso, foi construído um varal onde foram colocados alguns contos de autores goianos. Em seguida foram distribuídos balões com trechos dos contos dentro. Os alunos ficaram à vontade com os balões. Os alunos encheram os balões e começaram a brincar com os balões

até que os mesmos estourassem. A partir deste momento cada aluno buscou o seu texto no varal e teve o momento para fazerem a devida leitura.

Os contos trabalhados foram: O lampião da rua do fogo; Os meninos verdes; Cortar em riba do rastro, de Cora Coralina. Mágoa de vaqueiro e Ninho de periquitos, de Hugo de Carvalho Ramos. Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá, de Bernardo Élis. O Galo impertinente; O cachorro Canibal; Os noivos, de José J. Veiga. O velho e os urubus e Paciência de Goiano, de Bariani Ortêncio. A friagem, de Augusta Faro e O emprestador de caixão de Eli Brasiliense.

Passado o momento de leitura, foi feita uma roda em que cada aluno teve a possibilidade de falar sobre o seu conto; o que achou e qual a história contada. Percebemos que alguns alunos tiveram muita dificuldade na leitura dos contos. Neste momento também foi oportuno para descobrirmos junto aos alunos que esse tipo de trabalho com textos literários diversos, quase não é feito em sala de aula, os alunos informaram que sempre se utiliza os textos dos livros didáticos.

No conto “Ninho de periquito” de Hugo de Carvalho Ramos, os alunos fizeram o debate sobre o tema e articularam o porquê do ninho, fazendo uma boa construção do ambiente trazido no conto e seus perigos. No conto “O saci”, do mesmo autor, também houve uma exploração com a ajuda das professoras sobre o porquê do saci, a caracterização e construção do mesmo. O conto “O cachorro Canibal” de José J. Veiga foi o que mais despertou interesse nos alunos. Os que não leram o conto queriam entender o porquê do canibal no título.

No início observou muita resistência à leitura, mas do decorrer da aula, com conversas e debates sobre a importância da leitura, foi possível perceber que os alunos demonstram sim, o interesse na leitura, principalmente leitura que estão fora da escola, e que de fato não é a obrigatória. Discutimos sobre a

importância de leitura não apenas pautada no gostar, mas na necessidade sócio cultural.

Ao final foi entregue uma organização dos contos trabalhados em forma de livretos, todos demonstraram satisfação. Um dos alunos disse que ficou muito feliz, pois não sabia que tinha tantos autores goianos. Uma das alunas ressaltou que ia ler todos para entender os contos. E questionou que dia iríamos novamente a escola, pois tinha gostado muito e que ia tentar ler mais.

Infelizmente alguns alunos tiveram bastante dificuldade com a leitura, sendo possível notar que os mesmos não possuíam habilidades leitoras suficientes para a aula, mas mesmo assim participaram, principalmente escutando e acharam interessante a intervenção. Mostrar aos alunos as leituras atípicas do seu contexto escolar, mas que deveriam estar lá, deixou claro a importância do trabalho de leitura literária nas escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo levar o conhecimento de contos goianos aos alunos do ensino médio, para que os mesmos pudessem entender a importância da prática de leitura literária por meio dos contos goianos.

Esse processo de verificar a prática leitora, nem sempre é articulada com a teoria, a realidade apresentada, mostra a real necessidade de pensarmos qual a melhor maneira para alcançarmos adolescentes e jovens que já estão sendo encaminhados para uma graduação.

Na fala de Leal (2007), quando ela reflete sobre a importância do agente mediador da prática de leitura e escrita, é necessário compreender que o aluno precisa ser levado a pensar, a racionalizar sobre qual o verdadeiro valor das leituras para a sua construção social. A tarefa não é fácil, mas não podemos

deixar que as escolas sejam conhecidas como um lugar que não seja dotado de boas leituras.

Muitos professores, devido à grande carga de trabalho, acabam ficando limitados, no sentido de não buscar situações que possam atrair de fato o aluno a pensar. Articulam muitas vezes apenas com os livros já pré-estabelecidos pela matriz curricular, levando assim o conhecimento mínimo ao aluno. O que é mais crítico, é que os alunos, por não possuírem o hábito de estudo, de pesquisa e de pergunta, acabam se satisfazendo com esse mínimo. E isso de fato é preocupante diante de uma sociedade que a cada dia exige mais conhecimento.

A escola vivenciada tem como característica, para o turno vespertino, alunos que vivem nas chácaras e fazendas próximas e não tão próximas a escola. Muitos alunos demoram até cerca de três horas e meia para chegarem à escola. Chegando muita das vezes, já cansados pela longa viagem. Este tipo de situação é de certo modo normal em escolas de cidades interioranas, que buscam a todo custo trazerem estes alunos para serem escolarizados da melhor maneira possível.

A realidade aqui colocada acaba gerando muita inquietação, pois o professor que trabalha com esses alunos faz uma contra tarefa para manter os alunos animados. Os alunos por sua vez, devem mostrar interesse no ensino. A escola como um todo é bem estruturada, com salas amplas e arejadas. No mural existem projetos de músicas, leituras, danças entre outros. Que com certeza colaboram com a construção de conhecimento dos alunos.

O que teve um peso relevante nesta intervenção foi perceber que os alunos ao serem instigados e inquietados, demonstraram interesse em participar. O grupo era de fato pequeno, mas com um grande conhecimento de mundo. A fala de alguns, apesar de envergonhada foi ganhando a audiência da sala, e de repente vários alunos queriam se expressar, interagir e mostrar que

tenham entendido algo no texto e até fora do texto, fazendo uma leitura mais ampla do contexto.

Creio que momentos como este, devem sempre ser propiciado aos alunos, pois dessa maneira poderão se sentir mais próximos dos movimentos literários, e assim compreender de maneira mais clara a importância da escrita e da leitura literária não literária para a formação social.

A escola, em seu sentido formador, tem que fazer uma grande caminhada sobre sua verdadeira importância, buscando, assim, resgatar o desejo da formação do homem e não apenas formar o trabalhador. Como instituição de ensino, a escola precisa ser capaz de ressignificar o homem, de reestruturá-lo e levá-lo ao patamar de homem autônomo, e a melhor maneira é ensinando a ler, para que aprendida esta prática seja capaz de dominá-la e usá-la para seu próprio crescimento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de. Conceituando alfabetização e letramento. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11 – 22.

BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e leitura*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. [Título original francês: *Le plaisir du texte*]. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987. Disponível em: <<https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3107/BARTHES-Roland-O-Prazer-Do-Texto.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CÂNDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. 1972. Disponível em <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/remate/article/download/3560/3007>>

COÊLHO. Ildeu Moreira (Org.). *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas, SP: mercado de Letras, 2012.

COENGA, Rosemar. *Leitura e letramento literário: diálogos*. Cuiabá: Carlini&Caniato, 2010.

_____. *A leitura em cena: literatura infanto-juvenil, autores e livros*. Cuiabá: Carlini&Caniato, 2010.

CORALINA, Cora. *Estórias da casa velha da ponte*. Global Editora — São Paulo, 2000, p. 63

COSTA, Maria Cristina Castilho. I Era Midiática: a ficção audiovisual. In: _____. *Ficção, comunicação e mídias*. São Paulo: Editora Senac, 2002. p. 53-74.

DENÓFIRO, Darcy França. Org. *Antologia do Conto Goiano II: dos anos dez aos sessenta*. 2. Ed. Goiânia: Editora UFG, 1993.

ECO, Umberto. *Lector in fabula*. Trad. Attílio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três, artigos que completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

GUIMARÃES, Ged. A escola como projeto de emancipação do homem, In COELHO, Ildeu Moreira (Org.). *Escritos sobre o sentido da escola*. Campinas, SP: mercado de Letras, 2012. p. 127-138.

KLEIMAN, Ângela B. *Preciso “ensinar” letramento? - Não basta ensinar a ler e a escrever?* Brasília: MEC Campinas: CIFEL/UNICAMP, 2005.

LEAL, Telma Ferraz. Organização do trabalho escolar e letramento. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 73 – 94.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 37 – 56.

“OS CEM MELHORES CONTOS BRASILEIROS DO SÉCULO” – Diversos Autores – Seleção: Ítalo Morriconi – editora Objetiva – 618 págs. – 2000.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. – São Paulo: LAEL / PUC, 2004. Disponível em: <<http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br>>. Acesso em: 25 Jul. 2015.

_____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Vera Maria Tietzmann, Org. *Antologia do Conto Goiano I: O conto contemporâneo*. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 1994.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. 6. reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VEIGA, José. J. *Melhores contos de J. J Veiga*. Seleção de J. Aderaldo Castello. São Paulo: Global, 2000.

Recebido em 01/12/2018.

Aceito em 19/02/2019.